

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura e desenvolvimento regional - relatos de experiências

Miguel Angelo Ribeiro

Professor Adjunto do Departamento de Geografia - UERJ Maracanã
mikisi@globo.com

"Há cinco séculos, se Michelangelo Buonarroti não tivesse sido capaz de controlar milhares de operários durante vários anos, não teria conseguido construir a monumental cúpula da Basílica de São Pedro, em Roma. Construir é dizer o mínimo: ele fez o projeto reuniu uma equipe capaz de executá-lo, administrou a obra e obteve o financiamento necessário. Não fosse isso, a história do renascimento na arquitetura teria sido outra". (Marco Antonio de Rezende, In: A Emoção e a Regra, DE MASI, 2000).

O propósito deste texto é apontar de forma sintética as idéias apresentadas no II Encontro de Grupos de Pesquisa: Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio-espaciais, realizado na cidade de Uberlândia, Minas Gerais no ano de 2006, na Mesa Redonda intitulada "Grupos de Pesquisa: Agricultura e Desenvolvimento Regional: relatos de experiências (I)", no qual participaram os pesquisadores Júlio César Suzuki (USP); Gláucio José Marafon (UERJ); Vera Lúcia Salazar Pessoa (UFU) e Vera Maria Favila Miorin (UFSM).

Neste contexto, tomou-se como ponto de partida duas obras do sociólogo italiano Domenico De Masi: a primeira, na qual foi organizador, intitulada A Emoção e a Regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950 (2000); e a segunda como autor, denominada Criatividade e Grupos Criativos (2003), as quais tratam da formação de Grupos Criativos na história das Ciências, apontando desde a Antiguidade Clássica, à formação de grupos com seus mestres e discípulos.

Através da história da humanidade estes Grupos evoluíram em diferentes campos do conhecimento, como nas artes, exemplificados pelos pintores renascentistas,

na física, na biologia, na arquitetura, na matemática, na filosofia, formando verdadeiras escolas, e na obra de 2003, De Masi aponta:

A maior parte das criações humanas é obra não de gênios individuais, mas de grupos e de coletividades nos quais cooperam personalidades concretas e personalidades fantasiosas, motivadas por um líder carismático, por uma meta compartilhada. Hoje, mais do que nunca, todas as descobertas científicas e as obras-primas artísticas não decorrem do lampejo de gênio de um único autor, mas do aporte coletivo e tenaz de trabalhadores, troupes, teams, squadre e equipes.

Isto posto, na Geografia nosso foco de análise, as Universidades através de seus Grupos e Núcleos revivem, de certa forma, aqueles do passado, nos quais seus mestres (líderes), procuram transmitir aos seus discípulos seus ensinamentos, a partir de trajetórias singulares, mas que convergem para um mesmo denominador comum: a construção do conhecimento, e, neste caso específico, aos Estudos Agrários, tendo como recorte as diferentes escalas geográficas desse fenômeno, abordando estudos de caso, ou exemplos empíricos; dialogando com outras áreas do conhecimento, alcançando a interdisciplinaridade, mas não fugindo do objeto geográfico a partir das relações socioespaciais, e através da justaposição e da combinação constante do desenvolvimento e do subdesenvolvimento.

Domenico de Masi (2000; p.14), na introdução do livro "A Emoção e a Regra" questiona: "Quando é que um grupo pode ser chamado de criativo? Que peso exercem sobre a capacidade criativa de um grupo a motivação, o profissionalismo e as neuroses de seus membros individuais? Como se formam e como se dissolvem os grupos criativos?"

Para que estes grupos possam avançar e contribuir para formação da produção do conhecimento, temos que ter em mente - o quê, como e para quem produzir? Que metodologias devem ser trabalhadas?

No tocante ao Espaço Agrário, novas possibilidades de se estudar novas temáticas, além da modernização da agricultura e da luta pela terra, exemplificadas pela pluriatividade; pelo turismo rural; pelas relações campo -cidade; pela resignificação do rural; pela Agricultura Familiar; pela Identidade no campo; pelos Complexos agro-industriais; pelos Movimentos sociais; entre outras.

No bojo de tais reflexões, os Grupos de Pesquisa podem contribuir para a formação de profissionais em Geografia, e neste grupo, dos especialistas em Geografia Agrária, a partir das diferentes realidades rurais, através de trabalhos investigativos, conhecendo o meio rural e a realidade do espaço circundante, procurando integrar Universidade e Sociedade; cada grupo trabalhando com suas realidades, não esquecendo de articular o singular, mas discutindo o universal, intermediado pelo particular.

São diferentes olhares geográficos, são diferentes concepções, são múltiplas Geografias que desembocam, a partir destas trajetórias destes Grupos de Pesquisa na construção da Ciência Geográfica. Para que estes Grupos avancem, continuem, se renovem, amadureçam é importante:

1. Ser ético;
2. Utilizar da criatividade e da originalidade, e como aponta o mestre Eduardo Yázigi (2005) - "Deixe sua Estrela Brilhar";
3. Amar o que fazemos e a pesquisa que desenvolvemos (prazer no processo de criação);
4. Respeitar a inteligência e as limitações daqueles que convivemos, valorizando o indivíduo;
5. Despertar o espírito crítico e o rigor metodológico e;
6. Tentar sempre melhorar, não ficando frustrados com os erros, procurando não esquecer que: "Ensinar Não é Cortar as Asas, mas sim Orientar o Vôo".

Neste contexto, gostaria de parabenizar todos os profissionais que atuam como líderes com seus discípulos, pelo trabalho desenvolvido com seus grupos, procurando a partir de suas realidades e seus conhecimentos, articular o teórico-conceitual e o empírico, contribuindo para a Geografia Agrária Brasileira e para a Geografia como Ciência.

Uberlândia, 21/06/2006
Rio de Janeiro, 08/09/2006

Nota

1 - Trecho retirado da contra-capá do referido livro

Referências

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 795p.

DE MASI, Domenico (org). **A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. 419p.

MARAFON, Gláucio José. Grupos de Pesquisa e a Formação de Profissionais em Geografia. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, II., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Geografia/Laboratório de Geografia Agrária, 2006. 1 CD-ROM.

MIORIN, Vera Maria Favila. Ações Pragmáticas no Espaço Rural e Reflexões Geográficas. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, II., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Geografia/Laboratório de Geografia Agrária, 2006. 1 CD-ROM.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Entre o Rural e o Urbano: Construindo Grupos de Pesquisa. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, II., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Geografia/Laboratório de Geografia Agrária, 2006. 1 CD-ROM.

SUZUKI, Júlio César. Agricultura e Urbanização: um relato da experiência de formação de um grupo de pesquisa. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, II., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia/Instituto de Geografia/Laboratório de Geografia Agrária, 2006. 1 CD-ROM.

YÁZIGI, Eduardo. **Deixe a sua estrela brilhar: criatividade nas Ciências Humanas e no planejamento**. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005. 158p.

Recebido em 08/09/2006

Aceito para publicação em 09/01/2007